

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica (b. M.)

Class.: 116

Data: 23 de Outubro de 1985

Pg.: \_\_\_\_\_

### ENCONTRO DA AMAZÔNIA

4468

# Mestrinho abre fogo contra "missionários"

O governador Gilberto Mestrinho propôs ontem, em Belém, na abertura do I Encontro da Amazônia, uma política "consciente, realista e consentânea com a realidade amazônica", e que, "pela inteligência dos amazônidas, se acabem com os mitos e emocionalismos no trato com a problemática indígena". "A Amazônia deixou de ser o pulmão do mundo, e estará a sua floresta irremediavelmente perdida se não soubermos aproveitá-la em proveito do homem, para o seu bem comum", pregou o governador amazonense, ao defender o uso racional das potencialidades naturais da região como forma de desenvolvê-la e integrá-la como força viva e fator de desenvolvimento nacional". Bastante aplaudido pelo auditório, que reuniu empresários, políticos, trabalhadores e cientistas, o governador Gilberto Mestrinho acusou "os falsos missionários, os integrantes das multinacionais de religiosos que, defendendo outros interesses que não são nacionais, tentam confundir o indígena brasileiro, tolindo-o na sua boa fé, e jogando-o contra o branco, contra aqueles que entendem que sua cultura, suas tradições, suas

raízes culturais devem ser preservados". Mestrinho se referiu indiretamente aos missionários do Conselho Missionário Indigenista (CIMI), que na sua opinião estão, com essa prática, induzindo o índio, principalmente na Amazônia, a saquear, a queimar propriedades, a não terem uma convivência pacífica com os brancos. "Essa convivência existia, até pouco tempo, há mais de quatro séculos, desde quando Orellana andou pela Amazônia.

Entretanto, de dois anos e pouco para cá essa convivência mudou, porque tais defensores dos índios entenderam de que, usando a cruz de Cristo, podem defender interesses marxistas. "A política indigenista deve e tem que mudar, porque não podemos interromper o desenvolvimento da Amazônia a custa de poucos índios. Precisamos defender os índios, mas sem prejudicar o desenvolvimento. Queremos que os índios convivam com os brancos, porque essa é a sua intenção, seu desejo. Eles, os índios, têm anseios de crescer, de se integrar, quem não quer isso são esses agentes", afirmou Mestrinho, para perguntar ao ministro Ronaldo Costa Couto, do In-

terior: "O senhor sabe quem é o porta-voz dos Yanomami? É uma antropóloga suíça. É essa gente que se diz defensora dos índios. Mas é contra isso que nós nos colocamos contra, é isso que não aceitamos, senhor Mestrinho".

O governador Gilberto Mestrinho fez uma descrição sucinta de sua visão na busca dos caminhos para o desenvolvimento regional. Ele pregou políticas e ações do Governo Federal de modo "racional e inteligente, para que no futuro não tenhamos que nos lamentar porque não fomos inteligentes no encontrar dessas soluções". E concluiu: "A Amazônia será grande, será forte nos próximos vinte anos, se soubermos explorar as suas potencialidades naturais, se soubermos abandonar as discussões apaixonadas, se soubermos desmistificar mitos e lendas".

Para o governador Gilberto Mestrinho, o "I Encontro da Amazônia" mostrou-nos seu primeiro dia de discussões, "alguma coisa positiva. Primeiro porque começamos a discutir a Amazônia, na Amazônia!, pelos amazônidas. Só isso já é um avanço".